

## Ano XXV - nº 340 - Edição de 16 de agosto de 2024



### 25º Encontro de RI debate o papel do RI nas mudanças regulatórias e novas tecnologias

A 25ª edição do Encontro Internacional de Relações com Investidores e Mercado de capitais, evento promovido anualmente pelo IBRI em parceria com a ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas) aconteceu nos dias 24 e 25 de junho de 2024, no Teatro B32, em São Paulo (SP), e contou com a presença de Relações com Investidores, analistas, profissionais do mercado de capitais, investidores, imprensa e demais interessados.

“Ao longo desses 25 anos, vimos o mercado de capitais brasileiro evoluir de forma significativa, tornando-se mais robusto, transparente e acessível. Essa evolução não seria possível sem a dedicação e o esforço conjunto de profissionais como vocês, que trabalham incansavelmente para promover a integridade e a confiança no nosso mercado”, destacou Renata Oliva Battiferro, presidente do Conselho de Administração do IBRI, na abertura do evento.

Pablo Cesário, presidente executivo da ABRASCA, reafirmou a importância do evento na discussão das tendências do mercado de capitais e de se procurar estar na fronteira do conhecimento na área de Relações com Investidores. Ele reforçou a importância da união entre os profissionais de mercado com o objetivo de trazer prosperidade e união.

Gilson Finkelsztain, CEO da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), enfatizou que a complexidade do mercado também abriga os desafios globais, especialmente com as altas taxas de juros. No mercado interno, ele citou o desafio de se atingir a sustentabilidade fiscal. “O Brasil é um dos mercados com maior liquidez do mundo, dentro dos emergentes”, declarou.

João Pedro Nascimento, presidente da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), observou que o Brasil é um país de proporções continentais. Está dentre as 10 maiores economias do mundo e conta com aproximadamente 700 companhias registradas na CVM, das quais apenas 420 estão efetivamente listadas na B3. Nascimento afirmou que há cenário macroeconômico com controle inflacionário por meio das altas taxas de juros, trazendo uma série de desafios para o mercado de capitais.

“Gostaria de deixar uma mensagem de construção e de procurar enxergar o lado bom das coisas. A retomada do crescimento passa pelo mercado de capitais”, concluiu João Pedro Nascimento.

### **Homenagem a Lélío Lauretti**

Antes do início do primeiro painel, as entidades promotoras do evento enalteceram o trabalho e legado do professor Lélío Lauretti que faleceu em janeiro de 2024. A esposa de Lélío, Gleice Lauretti, e os filhos Leandro Lauretti, Lisandro Lauretti, Lísias Lauretti, Luisa Lauretti e a nora Caroline Daitx subiram ao palco para receber uma placa em homenagem póstuma a Lélío Lauretti.

Lisandro Lauretti descreveu o pai como uma pessoa alegre e espirituosa. Além disso, era disseminador da ética e da boa governança corporativa. “Ele transpirava dedicação quando se tratava dessas entidades - IBRI e ABRASCA. Agradecemos demais esta iniciativa e estamos muito felizes. Essa homenagem tocou nossos corações”, reforçou. Antes de finalizar, Lisandro Lauretti lembrou uma frase do pai: “Nunca se está velho ou novo para fazer o bem”.

## **Painel 1: Digital Verde – Aspectos regulatórios e não regulatórios – o que as empresas podem esperar**

O primeiro painel do evento foi moderado por Renata Oliva Battiferro, presidente do Conselho de Administração do IBRI, e contou com as participações de Flavia Mouta, diretora de Emissores da B3, e João Pedro Nascimento, presidente da CVM.

“A agenda da CVM é para simplificar para o emissor e para o investidor”, disse o presidente da CVM. Ao falar sobre digital, João Pedro Nascimento disse que a temática da autarquia é “modernizante e estamos criando o Open Capital Markets e vamos conectá-lo com o Open Finance do Banco Central”.

“Se a inteligência artificial entregar no curto e médio prazo tudo o que pretende de maneira responsável vamos conseguir calibrar a consistência das informações”, observou Flavia Mouta. De acordo com ela, a agenda digital verde não é isolada da B3, CVM, RIs e companhias.

### **Apresentação pesquisa Deloitte IBRI – O protagonismo estratégico do RI**

A apresentação da pesquisa Deloitte IBRI “O protagonismo estratégico do RI: Como a Comunicação, as novas regulações de ESG e a Inteligência Artificial podem influenciar o valor das empresas” foi conduzida por Rodrigo Lopes da Luz, conselheiro Fiscal do IBRI e moderador do painel, e Reinaldo Oliari, sócio de Audit & Assurance da Deloitte.

“Gostaria de agradecer a todas as empresas que participaram da pesquisa. Do levantamento saem *insights* importantes que podem direcionar o dia a dia estratégico da área de RI, bem como o conhecimento de novas ferramentas que estão surgindo capitaneadas por algumas empresas e de possível aplicação pelas demais”, enfatizou Rodrigo Luz.

Rodrigo Luz observou que a pesquisa contou com a resposta de 51 empresas, trazendo quatro temas importantes: a regulamentação e a padronização da temática ESG e a ausência de RI especializado nesses temas, principalmente nas empresas de *mid e small caps*; o segundo tema diz respeito ao acréscimo do investidor pessoa física nas bases acionárias e como lidar com esse público; o terceiro *insight* aborda o papel dos *influencers* e como a companhia faz uso e alavanca o valor da empresa por meio deles; e o quarto tema fala dos processos de tecnologia voltados à inteligência artificial e como as áreas de RI estão lidando com essas ferramentas.

Oliari citou a Resolução CVM 193 que a partir de 2026 torna mandatório que as companhias de capital aberto produzam relatório de sustentabilidade com foco nos investidores. “Ele não é um relatório feito com todos os *stakeholders* e como é direcionado aos investidores ele deve ser mais sucinto e objetivo do que os demais relatórios de sustentabilidade”, declarou.

O estudo identificou que 57% das empresas possuem Comitê Administrativo responsável pelas iniciativas ESG. Ainda que haja o amadurecimento das empresas com relação ao monitoramento de indicadores ESG, os desafios relacionados a eles – e que impactam diretamente no desenvolvimento de relatórios – estão relacionados à falta de padronização de dados (60%), a informações pulverizadas (58%), dificuldade de mensurar impactos financeiros (52%) e falta de equipe especializada (42%).

No panorama geral, as novas regulações têm benefícios concretos, mas seu processo de adoção apresenta alguns obstáculos. Vincular o relatório de sustentabilidade e ESG aos financeiros (67%), os custos associados a modificações sistêmicas para realizar essas interações (53%) e a determinação de métricas materiais para apresentação no reporte (51%) estão entre as principais dificuldades das empresas respondentes.

Os usos da IA e da GenAI (Inteligência Artificial Generativa) têm impactado significativamente os profissionais de RI em três áreas principais: automação e sofisticação na construção de relatórios com análise de dados avançados (81%), análise financeira mais aprofundada (69%), e elaboração de comunicação com investidores (63%). Essas tecnologias economizam tempo e recursos, fornecendo informações e *insights* mais eficientes e relevantes para os investidores.

## **Painel 2: As novas fronteiras da análise de mercado – Sell side e Buy side – evolução**

“A primeira vez que participei deste evento foi em 2015 e aqui temos a oportunidade de aprender coisas muito interessantes. Aproveitem esses dois dias de evento porque há muitas novidades do mundo de RI”, comentou Guilherme Setubal, gerente executivo ESG e RI (Relações com Investidores) da Dexco e membro do Conselho de Administração do IBRI, no início do segundo painel do evento. Setubal moderou os debates e apresentou os participantes Marcio Farid, vice-presidente Equity Research Analyst do Goldman Sachs; e Emerson Leite, sócio-fundador da CapSigma Investimentos.

Marcio Farid disse que desde 2010 o mercado no Brasil é “muito cíclico e com bastante volatilidade”. Para ele, o acesso à informação está cada vez mais fácil e como exemplo Marcio Farid citou que no passado o contato com o investidor era feito basicamente por telefone “e hoje nem sei o meu número de telefone da mesa”.

Emerson Leite observou que “do ponto de vista de analistas e investidores, o profissional de RI precisa entender muito do negócio, dos números da empresa e da estratégia corporativa e ter uma boa comunicação com o mercado”.

### **Painel 3: Perspectivas do mercado de capitais brasileiro – visão de equity e dívida**

No terceiro painel “Perspectivas do mercado de capitais brasileiro – visão de *equity* e de dívida, Natasha Utescher, head de Relações com Investidores e Tesouraria da Aura Minerals e diretora regional São Paulo do IBRI, moderou o painel que contou com as presenças de Fabio Nazari, head of Equity Capital Markets do BTG Pactual, e Gabriel Cambuí, International DCM Director no Banco UBS – BB.

Nazari fez um breve histórico do mercado de *equity* no Brasil desde sua reabertura na primeira década dos anos 2000. De acordo com ele, “desde quando o mercado de capitais brasileiro se reabriu com IPOs (do inglês, Initial Public Offering, em português, Oferta Pública Inicial) da Natura (2004), há um ambiente de importante liquidez que dura de dois a três anos e depois essa janela se fecha”.

Ao falar sobre o mercado de dívida, Gabriel Cambuí disse que o caminho de todas as empresas é buscar a melhor oportunidade de financiamento e, atualmente, “a janela de *equity* não está tão aberta e o momento é de se buscar fontes de financiamento via dívidas”. O investidor estrangeiro não está direcionando recursos para a Bolsa brasileira, mas ele está extremamente líquido, complementou.

### **Painel 4: Mudanças contábeis – S1 e S2 – regras para IFRS a serem adotadas**

“Este painel traz a discussão de temas relevantes sobre as novas divulgações de sustentabilidade. Será muito oportuno as trocas e os *insights* que vamos trazer aqui, assim como os debates que traremos a respeito do tema”, declarou o moderador Alexsandro de Lima Tavares, presidente da CANC (Comissão de Auditoria e Normas Contábeis) da ABRASCA e gerente sênior de Contabilidade da Renner, na abertura do quarto painel 4: “Mudanças contábeis – S1 e S2 – regras para IFRS a serem adotadas”.

Com a Resolução CVM 193, Reinaldo Oliari, sócio de Audit & Assurance da Deloitte, disse que haverá a necessidade de produção de relatório de sustentabilidade e que deverá ser confeccionado pelo profissional de RI em parceria com as áreas de Finanças, Contabilidade, Auditoria, Riscos, Valuation e advogados.

Vania Borgerth, vice-coordenadora de Relações Internacionais do CBPS (Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade), observou que para se ter uma informação de qualidade de sustentabilidade percebeu-se que deveria haver o mesmo movimento de divulgação de informações contábeis, possibilitado pelas normas internacionais de contabilidade, as IFRS.

A IFRS Foundation criou um “novo braço”, o ISSB (International Sustainability Standards Board), que fez as normas de sustentabilidade ancoradas na contábil, incorporando três entidades: o CDSB (Climate Disclosure Standards Board), o Relato Integrado e o SASB (Sustainability Accounting Standards Board).

José Augusto Mendes Lobato, gerente de Educação Corporativa do Grupo Report, participou do Encontro de RI em transmissão online de Londres onde estava participando de uma Conferência da IFRS Foundation. Ele ofereceu atualizações a respeito da temática sustentabilidade, bem como falou sobre os desafios de capacitação dos profissionais de diversas áreas.

Luiz Murilo Strube Lima, gerente de Políticas e Procedimentos Contábeis da Petrobras, chamou a atenção para a complexidade das normas e disse que não são simples de serem adotadas. Para Lima, “o desafio é grande, mas precisa ser feito”, acrescentando que aderir às normas IFRS S1 e S2 pode significar ter que alterar processos dentro da companhia.

#### **Painel 5: Inteligência Artificial aplicada à área de RI – status atual e perspectivas**

O quinto painel do evento abordou um tema de crescente debate entre os profissionais de Relações com Investidores. “Inteligência Artificial aplicada à área de RI – *status* e perspectivas”. Contou com a participação de Diego Barreto, CEO do iFood; Jéssica Regina, fundadora do Financ.ia; e Fernanda Montorfano, sócia do escritório Cescon, Barrieu, Flesch & Barreto Advogados. “Estamos vivendo algumas transformações e o nosso painel vai falar do uso da inteligência artificial. A área de RI merecia também um evento próprio para falar desse tema”, declarou Fernanda Montorfano, que moderou os debates.

Ao ser questionado sobre o processo de adaptação do iFood à inteligência artificial, Diego Barreto foi enfático ao dizer que “o primeiro grande passo para se tornar uma empresa de IA é deixar de mentir para si mesmo”. “Fico impressionado com a quantidade de empresas que dizem que fazem IA e aí ao se fazer três perguntas, ela não chega ao segundo capítulo. É vergonhosa a necessidade que temos de mentir para dizer: ‘eu faço algo’”, destacou.

Jéssica Regina, fundadora do Financ.ia, discorreu sobre os obstáculos que as organizações enfrentam para implementar a inteligência artificial nos departamentos de Relações com Investidores. Dentre as principais dificuldades enfrentadas, Jéssica Regina citou em primeiro lugar “o receio de utilizar a IA e a mentalidade das pessoas ao acreditarem que a inteligência artificial resolverá todos os problemas”.

## **Painel 6: O que significa ter um conselho e diretoria diverso? Como o RI deve se posicionar ao tema?**

O último painel do evento foi moderado por Anna Guimarães, presidente do Conselho Consultivo do 30% Club Brazil e contou com as participações de Fernando Luciano Pereira, diretor de Gestão de Pessoas da Vivo, e Jvan Gaffuri, diretor ESG Benchmarking da S&P Global. Durante o painel, os participantes falaram sobre a importância de considerar aspectos de D&I (Diversidade e Inclusão) nas companhias, especialmente com exemplos práticos, além de indicadores de avaliação.

Jvan Gaffuri fez uma breve apresentação do seu trabalho na S&P Global e explicou que “atua no braço da companhia onde toda a metodologia de sustentabilidade corporativa está incluída”.

“Para nós, D&I faz parte dos valores da Vivo. Vemos a diversidade com os olhos na empresa e acreditamos que é preciso refletir o que a sociedade vive dentro da própria companhia, portanto, quanto mais diversos somos, acreditamos que conseguimos oferecer um ambiente mais colaborativo e isso gera criatividade, bem como sustentabilidade para o negócio”, destacou Fernando Luciano Pereira.

### **Encerramento**

“É uma grande satisfação realizar o encerramento do segundo e último dia do 25º Encontro Internacional de Relações com Investidores e Mercado de Capitais, que foi um sucesso. Tivemos 717 inscritos, representando 223 empresas e participação de 581 pessoas no evento. Ficamos muito satisfeitos. Espero que vocês também tenham ficado satisfeitos com a realização e a qualidade deste evento”, declarou Luiz Henrique Valverde, presidente executivo do IBRI, ao final do Encontro de RI.

O 25º Encontro Internacional de Relações com Investidores e Mercado de Capitais contou com o patrocínio das seguintes empresas: Brasil, Bolsa, Balcão (B3); Banco do Brasil: blendOn; Bradesco; BTG Pactual; Cescon Barriue Advogados; Closir; Deloitte; Itaú Unibanco; Luz Capital Markets – Printer; MZ; Petrobras; Report; S&P Global Market Intelligence; Sumaq; TheMediaGroup; VALE; e Valor Econômico. Parceiros de mídia: Portal Acionista e Revista RI.

Além disso, houve o apoio institucional das seguintes entidades: Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ABRAPP); Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital (ABVCAP); Associação de Investidores no Mercado de Capitais (AMEC); Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias (ANCORD); Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais do Brasil (APIMEC Brasil); CFA Society Brazil; Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo (CORECON-SP); Fundação de Apoio aos Comitês de Pronunciamentos Contábeis e de Sustentabilidade (FACPCS);

Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de São Paulo (IBEF-SP); Instituto de Auditoria Independente do Brasil (IBRACON); e Instituto Brasileiro de Direito Empresarial (IBRADEMP).

**Para mais informações, basta acessar:**

<https://www.encontroderi.com.br>

**Para assistir vídeos do 25º Encontro Internacional de Relações com Investidores e Mercado de Capitais, basta acessar:**

<https://encontroderi.com.br/videos/>